



**Ata da Sessão Ordinária da
Assembleia Municipal do Concelho
de Figueira de Castelo Rodrigo,
realizada no dia doze de dezembro
de dois mil e catorze**

-----Aos doze dias do mês de dezembro de dois mil e catorze, pelas quinze horas, no Auditório da Casa da Cultura, comigo, Lucília de Jesus Patrício Velho, Assistente Técnica da Câmara Municipal, compareceram os Senhores Deputados para a realização de uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, convocada de acordo com o n.º 1, do artigo 27º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro, conjugada com os n.ºs 1 e 2 do artigo 25.º do Regimento da Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo. -----

-----O Senhor Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início aos trabalhos. -----

-----Ao efetuar a chamada, verificou-se a ausência dos Senhores Deputados: -----

----- - José Barreira dos Santos;-----

----- - Nuno Miguel Marques Guerra, Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Cinco Vilas e Reigada;-----

----- - Jacinto José Padrão Branco, Presidente da Junta de Freguesia de Escalhão;-----

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal comunicou a justificação dos Deputados Municipais: José Barreira dos Santos, por motivos de ordem pessoal e de Jacinto José Padrão Branco, Presidente da Junta de Freguesia de Escalhão por questões de saúde. -----

-----De seguida procedeu-se à abertura desta sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo. -----

-----**1. Período de Intervenção Aberto ao Público:**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Se do público alguém se quiser inscrever, faça o favor. Tem a palavra o Senhor Jorge Quadrado."-----

----- **Jorge Quadrado:** “Muito boa tarde a todos. Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Membros da Assembleia Municipal. Eu estou aqui, não em nome individual, mas sim em representação de toda a restauração de Figueira de Castelo Rodrigo, começando pelo restaurante “O Transmontano”, “O Arco-Íris”, “A Cerca”, “O Dias” e a Estalagem “Falcão de Mendonça”, e portanto fui o nomeado para vir aqui a falar um pouco, se me dão autorização, da iniciativa do Borrego da Marofa. Nesse sentido, queria em nome deles todos e em meu, aqui pessoalmente, louvar a ação que foi desenvolvida pela câmara municipal, pois todas elas são bem-vindas e toda a gente tentou fazer o melhor para divulgar o nome de Figueira de Castelo Rodrigo, com uma potencialidade que é o borrego. Como foi a primeira vez, algumas coisas estiveram muito bem outras menos bem, mas o fundamental é que foi feita alguma coisa para tentarmos trazer gente à nossa terra, e por sua vez, também lhe podermos fornecer o melhor que sabemos fazer. Foi isto que me foi dito, e para outras ações nós estamos sempre disponíveis para ajudar, ou estarmos também a participar, pois também estamos a ser ajudados como é lógico, uma vez que a câmara municipal fez uma grande publicidade e portanto nós a seguir fizemos o resto, que foi tentar servir e acolher bem, porque é assim que gostamos de ser conhecidos lá fora, isto é, quando as pessoas vêm à nossa terra sermos hospitaleiros, e portanto não era mais do que isto, era um agradecimento público, pois eu não estou aqui em nome individual, mas como os meus colegas não puderam estar presentes e indigitaram-me a mim. Era só isto, e um grande obrigado, e se houver outros eventos a nível de gastronomia, cá estaremos para o melhor que podemos fazer, que é tratar dos assuntos e depois irmos à luta. Muito obrigado a todos.” -----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Obrigado. Mais intervenções do público? Não há mais nenhuma intervenção, e como tal vamos avançar na ordem de trabalhos.” -----

-----**2. Período Antes da Ordem do Dia:** -----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Vamos abrir então o debate, se houver debate e se houver propostas. Alguém se quer inscrever?” -----

----- **Paulo Jorge da Cruz Batista, Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia:** “Boa tarde a todos. Senhor Presidente da Assembleia e respetiva Mesa, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Membros da Assembleia Municipal. Esta minha intervenção de hoje tem a ver com uma questão de organização interna da Junta de Freguesia, que penso que não é só daquela

que eu presido mas de todas, e isto tem a ver com três questões que queria colocar ao Senhor Presidente da Câmara, o qual tem conhecimento pois já debatemos algumas, mas eu queria por uma questão de equilíbrio financeiro da minha Junta e penso que de todas formular essas três perguntas. A primeira tem a ver com o apoio das festas populares às freguesias, pois como sabe a minha freguesia e penso que outras já atribuíram os subsídios, e até agora da parte da câmara municipal ainda não temos, nem sabemos quanto nem se vamos receber, e eu gostaria de saber se em dois mil e catorze ainda vamos receber algum apoio da parte da câmara municipal? A segunda pergunta prende-se com a questão da Internet, pois não sei se sabem que na Freixeda do Torrão e na Penha de Águia já colocámos Internet livre, e queria saber qual é o apoio que a câmara municipal nos vai dar à colocação desta Internet, que por acaso temos boa qualidade, porque como sabem economicamente as juntas de freguesia tem um bocado de dificuldade nessas circunstâncias. A terceira pergunta está relacionada com a questão do regulamento de apoios diversos às freguesias, e há aqui um ponto que diz, é a cláusula terceira, na alínea c2), do n.º 3, que descreve corretamente assim «para a aquisição de Kits de combate a incêndios e outros equipamentos - 50% até ao limite da comparticipação de €1.000,00 (mil euros)», e a minha pergunta era esta, os outros equipamentos que aqui descreve, será de crer que dá para comprar sopradores, moto-roçadeiras e outros equipamentos assim deste género para apoio às freguesias? Era só isto que eu queria saber concretamente e pedia ao Senhor Presidente que fosse claro a responder. Obrigado.”-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Muito obrigado. A Senhora Deputada Cristiana Mendes, faça favor de intervir.” -----

----- **Cristiana Amélia Nunes Mendes, Deputada Municipal:** “Boa tarde a todos. Em face das últimas notícias protagonizadas pelo nosso conterrâneo Pedro Russo, os eleitos pelo Partido Socialista à Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo propõem um Voto de Louvor, e passo a ler a proposta:-----

-----VOTO DE LOUVOR-----

-----O Figueirense **Pedro** Miguel Rodrigues Santos **Russo** é hoje uma referência mundial na área de Astronomia.-----

-----Foi Coordenador Global do Ano Internacional de Astronomia em 2009, uma iniciativa da União Internacional de Astronomia (IAU) e da Unesco, apoiada ao mais alto nível pelas Nações Unidas.-----

-----Colabora em diferentes organizações, nomeadamente com a União Internacional de Astronomia (IAU), sendo o editor de uma prestigiada revista científica ligada à Astronomia.-----

-----Coordena um projeto internacional na Universidade de Leiden, na Holanda, tendo em vista a divulgação e educação em astronomia, ciência e espaço.-----

-----Esta semana conseguiu mais um importante galardão, ao ver considerado o seu projeto como o Melhor Programa Educativo Europeu em Ciência - Consciência Espacial da União Europeia (EUSPACE - AWE) um projeto de 3 anos, que terá início em março de 2015, envolvendo 10 organizações parceiras em 17 países da Europa e África do Sul, contemplado com dois milhões de euros.-----

-----O Grupo do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo propõe um Voto de Louvor, congratulação e regozijo pelos seus êxitos científicos.-----

-----Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, 12 de dezembro de 2014.-----

-----Os eleitos à Assembleia Municipal-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Muito obrigado, Senhora Deputada. A Mesa já tem esse Voto de Louvor, que já o iremos colocar à votação. Mais intervenções? Senhor Deputado Luís Pereira faça favor."-----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Deputado Municipal:** "Senhor Presidente da Assembleia, Digníssima Mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhor Vice- Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Deputados e estimado público presente. A Dra. Cristiana Mendes por acaso tirou-me as palavras da boca, porque tinha preparada a intervenção exatamente nos mesmos moldes, pois é com muito orgulho que vemos mais um filho da nossa terra a singrar fora do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, não obstante eu saber que ele se sente tão figueirense como nós, e não nos poderemos deixar de aliar, neste caso à bancada do Partido Socialista, no sentido de ser aprovado o Voto de Louvor a este feito que se soma a muitos, porque o Dr. Pedro Russo tem somado na sua carreira um brilhante curriculum que muito nos orgulha e muito nos tem que orgulhar, obviamente. A diáspora figueirense é assim mesmo, pois somos cada vez mais fora do que no concelho, infelizmente as condições são essas, e muitos figueirenses merecem obviamente o nosso louvor por conseguirem grandes feitos fora de Figueira de Castelo Rodrigo, não só na atualidade mas também no passado presente, muitas pessoas que tem raízes em Figueira de Castelo Rodrigo, ocupam lugares de destaque quer em Portugal quer no estrangeiro, e precisamos dessas pessoas para conseguir impulsionar o concelho no rumo certo. Nesse sentido volto a frisar, iremo-nos aliar obviamente

ao Voto de Louvor que foi aqui apresentado. Queria não deixar no esquecimento uma proposta que foi presente na última assembleia municipal por uma pessoa do público, ao qual eu me solidarizo, uma vez que é uma medida importante para moralizar o funcionamento desta assembleia, que é voltar a colocar a intervenção do público no ponto final da ordem de trabalhos, numa questão de operacionalidade acho que faz mais sentido, uma vez que grande parte das intervenções se predem com a ordem, e deixá-la para o início e não para o fim penso que prejudica um pouco a qualidade do debate, uma vez que depois quartamos a intervenção do público com base naquilo que é discutido no dia. É só isso. Obrigado."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Obrigado, Senhor Deputado. Mais intervenções? Não havendo, então dávamos a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, para responder à intervenção do Senhor Deputado, Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Paulo Jorge da Cruz Batista. Tem a palavra."-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** "Muito boa tarde a todos. Sejam bem-vindos. Em relação às questões concretas formalizadas pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Paulo Batista, queria dizer que relativamente aos apoios às festas populares, efetivamente já tivemos várias reuniões como sabe quanto a esta questão, e na altura não tínhamos acordado um valor fixo para atribuir às respetivas Juntas de Freguesia, mas infelizmente tivemos aqui alguns percalços no que respeita à atribuição das indemnizações aos ex-funcionários da Empresa Municipal, o que naturalmente veio a absorver grande parte da dotação orçamental que tínhamos, e portanto estamos neste momento limitados em termos de dotação financeira para atribuir a totalidade das verbas às Juntas de Freguesia. Assim sendo, também estar a atribuir pequenas tranches que não corresponde aquilo que efetivamente se deve transferir também não achamos que seja o mais correto. De modo que oportunamente será transferido, logo em janeiro será transferido essa verba para as Juntas de Freguesia. Relativamente à questão da Internet, como sabem nós solicitámos a uma empresa que fosse feita uma vistoria e também que nos facultassem alguns elementos quanto à possibilidade de se instalar Internet livre e gratuita para todo o concelho. Essa empresa ainda há dias contactei com ela, no sentido de saber se já tinham operacionalizado esse serviço, e se estariam em condições de nos

dizer exatamente em quanto é que isso ficaria, ou seja, o valor concreto em quanto é que isso ficaria, e foi-nos transmitido de que tem alguns problemas, isto porque querem garantir um serviço de qualidade, e como sabem existem determinadas freguesias e eventualmente até locais mais distantes em que não é fácil ter um sinal forte captado, e que permita ter Internet nas melhores condições. É um problema que nos preocupa e que gostaríamos de resolver, mas temos consciência de que não vai ser de fácil resolução. Entretanto estamos a contactar outras entidades, pois já tentámos entrar em contacto com a Portugal Telecom precisamente para tentar ver se eles, uma vez que tem uma maior capacidade técnica, se nos podem ajudar e apoiar na resolução deste problema, porque por exemplo em Barca de Alva como calculam é extremamente difícil ter um sinal bom, digamos assim, para ter acesso à Internet nas melhores condições, e portanto esta é uma questão que nos preocupa e estamos a tratar dela. Quanto à pergunta relacionada com o regulamento de apoios diversos às freguesias, e no que respeita à aquisição de Kits de combate a incêndios e outros equipamentos, presume-se aqui que é respeitante ilimitado a tudo o que seja equipamento destinado a combate de incêndios e eventualmente prevenção."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Vamos então por à votação o Voto de Louvor, pois penso que não há muito mais a esclarecer, uma vez que todos nós sentimos de facto um orgulho especial quando um dos nossos ganha dimensão, e neste caso não é uma dimensão local ou regional é uma dimensão mundial, porque estamos a falar de um cientista de elite, hoje reconhecido mundialmente como tal, e de facto o que nós podemos ambicionar é que ele, e não temos dúvidas que o fará, ponha esta sua dimensão também ao serviço deste concelho, naquilo que ele puder fazer neste patamar que já alcançou, científico de ordem mundial. Faz favor, Senhor Deputado?"-----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Deputado Municipal:** "Só para dizer que no Voto de Louvor, em vez de constar «o Grupo do Partido Socialista propõe», passar a ler-se «a Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo propõe», uma vez que os Deputados do Grupo do Partido Social Democrata manifestaram vontade em se aliar a este, e onde se menciona «Os eleitos pelo Partido Socialista à Assembleia Municipal», passar a escrever-se «Os eleitos pela Assembleia Municipal». Obrigado."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Exatamente, colocamos a Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo propõe um Voto de Louvor. Aqui fica a autoria não é relevante, quem é o autor deste Voto de Louvor, no fundo

faz bem, pois é a Assembleia que o vai aprovar e que o vai propor, por isso parece-me bem e ganha outra ressonância. Então vamos colocar o Voto de Louvor à votação, cuja redação final é:-----

----- «**VOTO DE LOUVOR**-----

-----O Figueirense **Pedro** Miguel Rodrigues Santos **Russo** é hoje uma referência mundial na área de Astronomia.-----

-----Foi Coordenador Global do Ano Internacional de Astronomia em 2009, uma iniciativa da União Internacional de Astronomia (IAU) e da Unesco, apoiada ao mais alto nível pelas Nações Unidas.-----

Colabora em diferentes organizações, nomeadamente com a União Internacional de Astronomia (IAU), sendo o editor de uma prestigiada revista científica ligada à Astronomia.-

-----Coordena um projeto internacional na Universidade de Leiden, na Holanda, tendo em vista a divulgação e educação em astronomia, ciência e espaço.-----

-----Esta semana conseguiu mais um importante galardão, ao ver considerado o seu projeto como o Melhor Programa Educativo Europeu em Ciência - Consciência Espacial da União Europeia (EUSPACE - AWE) um projeto de 3 anos, que terá início em março de 2015, envolvendo 10 organizações parceiras em 17 países da Europa e África do Sul, contemplado com dois milhões de euros.-----

-----A Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo propõe um Voto de Louvor, congratulação e regozijo pelos seus êxitos científicos.-----

-----Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, 12 de dezembro de 2014.» -----

-----Colocado à votação o Voto de Louvor foi aprovado por unanimidade dos votos dos membros presentes, e acho que até merece uma aclamação. -----

-----Em relação à questão que o Dr. Luís Pereira levantou sobre o Período Aberto ao Público, eu lembro que isto teve evoluções, pois a legislação nem sempre foi assim, porque de facto durante muito tempo a legislação previa que a abertura ao público fosse feita no fim das assembleias municipais, e em boa-hora o legislador possibilitou que o período de intervenção fosse logo na abertura da assembleia, e tem uma razão, é que o público não é convocado para discutir a ordem de trabalhos, pois a lógica, a razão de se dar um espaço ao público é para se discutirem interesses próprios do cidadão, mas também podem ter dimensão municipal, por isso é que o regimento prevê que quem quiser intervir na parte do público até o deve fazer com antecedência, ou seja, solicitar ao Presidente

da Assembleia a sua intervenção dizendo qual é o assunto que quer ver tratado na assembleia. Portanto a razão de ser é essa, isto é, discutir assuntos que podem ser do seu interesse privado e que se sinta atingido por qualquer atividade municipal, mas também pode ser para discutir assuntos de interesse municipal, ou até de outra dimensão, e porque faz todo o sentido ser na parte inicial da assembleia, pois vamos admitir que, não é o caso das assembleias municipais de Figueira de Castelo Rodrigo, porque tem sempre um espaço muito reduzido não se prolongam por horas, mas admita Lisboa ou outros municípios que tem assembleias municipais com uma área de trabalhos muito densa e que se prolongam por horas, o que seria ter o público ali à espera que acabasse a assembleia municipal, daí o legislador ter previsto esta possibilidade de ser antes do início dos trabalhos a sua intervenção; e, em bom rigor e salvo melhor opinião, acho que deve continuar ser assim, pois o público não é convocado para discutir a ordem de trabalhos, isso somos nós, os deputados é que são convocados para discutir a ordem de trabalhos, o público é convocado, no fundo, para discutir política de interesse privado ou de interesse municipal, e por isso faz todo o sentido, até para depois o libertarmos, para não estarem aqui sujeitos até ao fim da ordem de trabalhos, os libertarmos, eventualmente, se não quiserem assistir depois ao resto da assembleia. Portanto salvo melhor opinião vamos manter assim, até porque outros municípios estão a fazer isso como sabe, pois todas as assembleias municipais aproveitaram esta possibilidade legislativa e puseram a abertura ao público antes do início dos trabalhos. Não havendo mais nada no período de antes da ordem do dia, passemos ao período da ordem do dia."-----

-----**3. Período da Ordem do Dia:**-----

-----**3.1. Correspondência recebida e outras informações.**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Aqui há alguma correspondência mas eu não a vou ler pois não é de relevante interesse, e quem quiser consultá-la depois tem sempre essa possibilidade de o fazer."-----

-----**3.1.1 Apreciação da Ata de 12 de setembro de 2014.**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Punha já à votação a ata, isto apesar de ter sido aprovada em minuta, mas pode eventualmente haver algum reparo, pois se alguém tiver alguma coisa a dizer sobre a ata da Assembleia da Sessão Ordinária do dia doze do mês de setembro, façam favor de tecer algum comentário se o tiverem para o fazer. Se não há reparo a fazer, vou colocar a ata à votação. Colocada à votação a ata foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes."-----

-----**3.2. Apreciação da Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Como sabem, para o público, porque os Senhores Deputados já não precisam de ouvir isto, uma vez que já cá andamos há muitos anos, mas a Lei prevê que o Senhor Presidente da Câmara tenha que nos informar das atividades do município, bem como da sua situação financeira, e é isso que eu vou pedir ao Senhor Presidente. Se fizer o favor tem a palavra.” --

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:**“ Este executivo tem vindo a desenvolver todo um conjunto de iniciativas sempre com o enfoque do envolvimento da população local, tendo em vista aqui a sustentabilidade dos comerciantes, dos produtores e dos industriais.-----

-----A preocupação deste executivo tem sido no sentido de proporcionar e realizar iniciativas, que para além de promoverem o concelho, valorizarem os seus produtos endógenos e respetivo património cultural e arquitetónico, possibilitem gerar receitas aos nossos empresários e comerciantes, pois temos vários exemplos disso, a saber:-----

-----O 1º Festival Gastronómico do Borrego da Marofa;-----

-----O Protocolo com os Comboios de Portugal no âmbito da rota do Borrego da Marofa;-

-----Os Protocolos realizados com as Juntas de Freguesia de Alvalade e de Arroios;-----

-----O 1º Festival do Borrego, dos Vinhos e de outros produtos da Marofa;-----

-----O Torneio Scan-Ibérico por exemplo no âmbito do Andebol;-----

-----A Escola de verão de Arquitetura em Barca de Alva, entre outros.-----

-----Saliento também a preocupação social do executivo tendo em conta o lançamento em breve do Cartão de Saúde Municipal - “Figueira Saudável”, e que estou convicto que para além de possibilitar o acesso gratuito e abrangente aos cuidados de saúde a toda a população residente do nosso concelho, será uma iniciativa que veiculará o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, como exemplo de referência em termos de preocupação social e de acesso à saúde. Ainda nesta linha condutora, quero focar o apoio ao idoso, os apoios aos desprotegidos e carenciados, bem como o apoio à fixação de pessoas e de incentivo à natalidade, que se encontra em discussão pública neste momento. Este executivo tem vindo a desenvolver também diversos esforços e diligências com os Lares da Vermiosa, da Reigada e de Vale de Afonsinho que como sabem ainda estão em

construção, no sentido de os apoiar na conclusão das respetivas obras. Porém tem havido aqui alguns condicionalismos, e existe um compromisso assumido pelas Direções de dois Lares, concretamente da Reigada e de Vale de Afonso, para que para suportar os 20% não financiados no âmbito do apoio dado através do PROVER da Raia Histórica, que contraíssem um empréstimo para salvaguardar essa componente não financiada, e que até à presente data tal não sucedeu, e portanto esperemos sinceramente que esta dificuldade seja rapidamente ultrapassada, sob pena de se comprometer aqui a obtenção do resto do financiamento, e eventualmente até em última instância e esperemos que tal não aconteça, que tenham que restituir os valores entretanto recebidos. Aliás, eu próprio já me desloquei com os elementos das respetivas direções a Lisboa, precisamente ao gestor do programa, para aferir da possibilidade de prorrogação do prazo de conclusão da obra, e até para terem mais margem de manobra no que respeita a este problema, e portanto ficou decidido de que era imprescindível a obtenção de um empréstimo.-----

-----No domínio empresarial, o executivo tem também desenvolvido múltiplos esforços no sentido de estabelecer parcerias estratégicas, que possibilitem aos nossos empresários criar outras dinâmicas geradoras de riqueza, e exemplo disso é a recente celebração de protocolos de colaboração, entre o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e a Adega Cooperativa de Figueira de Castelo Rodrigo. Temos apoiado o comércio local, considerando que todas as aquisições sempre que tal seja possível sejam efetuadas no respetivo comércio local. Também temos apoiado os empreiteiros locais, considerando que quando do lançamento de empreitadas, sejam sempre e prioritariamente convidadas empresas do concelho, como aliás aconteceu com as empreitadas recentes, como por exemplo na remodelação dos sanitários da Escola Primária de Figueira de Castelo Rodrigo, do Estádio Municipal, ou eventualmente na remodelação do edifício nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal.-----

-----Salientar ainda que o executivo amortizou um empréstimo no valor de 2.408.696,34 euros (dois milhões quatrocentos e oito mil seiscentos e noventa e seis euros trinta e trinta e quatro cêntimos), encontrando-se a situação regularizada em termos financeiros. Também já temos em curso e em preparação os projetos para a futura construção do Centro de Interpretação da Batalha de Castelo Rodrigo, bem como do Centro Cívico de Figueira de Castelo Rodrigo e a remodelação do novo Centro Escolar de Figueira de Castelo Rodrigo. Por outro lado, também tem havido aqui esforços redobrados por parte não só do executivo, mas

naturalmente de vários funcionários que estão envolvidos nesta preocupação de se conseguir preparar em vários domínios, quer no domínio financeiro, quer em outros domínios técnicos, preparar os pagamentos das indemnizações aos ex-funcionários da Empresa Municipal, pois como sabem existe aqui um compromisso assumido da minha parte, para que essas indemnizações sejam pagas até ao próximo dia quinze de dezembro, e portanto estaremos em condições nesse dia de pagar essas indemnizações, e isto implicou podem acreditar um esforço significativo, porque naturalmente envolveu várias entidades, acordos com o STAL (Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local), com o Revisor Oficial de Contas e também com o Técnico Oficial de Contas, e todos os técnicos que estiveram envolvidos, para além de juristas que estiveram envolvidos em todo este processo, que é um processo delicado e que tem absorvido muito tempo para se conseguir cumprir com aquilo que foi delineado e o compromisso assumido.-----

-----Relativamente aos aspetos financeiros do Município, naturalmente que aí e no que respeita às disponibilidades já está refletida a tal amortização do empréstimo, e por isso temos em disponibilidades os 2.009.193,86 euros (dois milhões nove mil cento e noventa e três euros e oitenta e seis cêntimos). Também no que respeita ao endividamento de médio e longo prazo mantém-se, de uma forma geral, ao mesmo nível, ressalvando no entanto que no que respeita ao longo prazo, o Município continua a fazer as suas amortizações de uma forma regular e constante, e portanto temos aí as dívidas de médio e longo prazo espelhadas, em que temos um capital em dívida de 3.178.101, 33 euros (três milhões cento e setenta e oito mil cento e um euros e trinta e três cêntimos). Também está referenciada que as dívidas de curto prazo às Águas do Zêzere e Coa, empreiteiros e fornecedores em geral temos aqui um total de 365.749,01 euros (trezentos e sessenta e cinco mil setecentos e quarenta e nove euros e um cêntimo), e portanto há aqui o valor de 1.658.412,59 euros (um milhão seiscentos e cinquenta e oito mil quatrocentos e doze euros e cinquenta e nove cêntimos), isto no que respeita ao pagamento às Águas do Zêzere e Coa que está em plano de pagamento. Muito obrigado."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Obrigado, Senhor Presidente. Este ponto não tem discussão é só para apreciar, e passemos ao próximo ponto na ordem de trabalhos." -----

-----**3.3. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 89/2014 - PCM/ Mandato 2013-2017, Projeto de alteração ao Regulamento do Serviço Municipal de Proteção Civil do Município de Figueira de Castelo Rodrigo.**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Tem a palavra o Senhor Presidente para nos informar destas alterações.”-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** “Como tem conhecimento foi nomeado recentemente o Comandante Operacional Municipal, e assim que ele tomou posse começou logo a trabalhar nas alterações ao Regulamento do Serviço Municipal de Proteção Civil do Município de Figueira de Castelo Rodrigo. Houve aqui algumas alterações que estão materializadas neste novo regulamento, fruto de algumas alterações legais. Também está aí espelhado nesse regulamento as competências gerais do Serviço Municipal de Proteção Civil, a sua constituição e também toda a composição das entidades que estão envolvidas neste Serviço de Proteção Civil de Figueira de Castelo Rodrigo. Portanto e basicamente é um regulamento que já está aprovado pela Comissão Municipal de Proteção Civil, e que agora carece aqui de apreciação e aprovação em Assembleia Municipal.” -----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Obrigado, Senhor Presidente. Abre-se um período de discussão. Quem se inscreve para discutir este regulamento? Penso que está tudo de acordo, pois toda a gente o leu com certeza. Então não havendo ninguém inscrito passamos à votação. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.”-----

-----**3.4. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 116/2014 - PCM/ Mandato 2013-2017, Projeto de Regulamento Municipal de medidas de apoio social e incentivo à fixação de pessoas e famílias.**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Tem a palavra o Senhor Presidente para nos apresentar este regulamento.” -----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** “Este Regulamento Municipal de medidas de apoio social e incentivo à fixação de pessoas e famílias, na minha perspetiva é um dos mais importantes regulamentos que estamos aqui a aprovar, tendo em conta as carências que se vão sentido aqui no nosso concelho. Era imprescindível que se aprovasse rapidamente um regulamento onde estivesse espelhado todos os apoios e os vários eixos e vertentes de apoio social, e este era um que nós consideramos fundamental

para estimular a taxa de natalidade. Neste regulamento está indicado quais são as participações financeiras, os diversos moldes em que ele pode ser requerido, bem como várias modalidades de participação, desde apoios nas fraldas descartáveis, leite em pó, às amas licenciadas naturalmente, creches e infantários, consultas médicas, medicamentos, próteses, e portanto consideramos que não sendo esta uma medida única que deve ser aprovada, mas é uma medida essencial para também contribuir para o apoio e o incentivo à natalidade. Assim sendo, trazemos aqui à apreciação de V. Exas este Regulamento para que seja efetivamente aprovado em Assembleia Municipal."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Obrigado, Senhor Presidente. Vamos então abrir um período de discussão. Quem se quer inscrever? Temos a inscrição do Senhor Deputado Paulo Batista e do Senhor Deputado Luís Pereira. Não havendo mais inscrições, tem a palavra o Senhor Deputado Paulo Batista."-----

----- **Paulo Jorge da Cruz Batista, Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia:** "Mais uma vez boa tarde. Em relação a este regulamento eu apenas queria questionar aqui uma situação porque aconteceu na Freixeda do Torrão, é que nasceram ainda aqui há pouco tempo de uma família relativamente pobre dois gémeos, e pelo que eu li aqui parece que só podem ter apoios a partir da entrada em vigor deste regulamento, mas como é uma situação especial eu gostaria de saber se haveria alguma possibilidade de se enquadrarem estes casos, quer dizer não só estes como outros, que entretanto enquanto entra e não entra o regulamento em vigor se poderiam ou não ser apoiados, porque as crianças continuam a crescer e a ter a necessidade de fraldas e destes apoios todos, e era só isso que eu queria procurar ao Senhor Presidente."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Obrigado, Senhor Deputado. Vou passar a palavra ao Senhor Deputado Luís Pereira."-----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Deputado Municipal:** "Eu peço desculpa, porque estava aqui a falar com o meu colega de bancada e não consegui colocar uma questão ao Senhor Presidente que tem a ver com informação financeira que teve a oportunidade de aqui apresentar. Queria colocar-lhe uma questão muito telegráfica que tem a ver com a dívida de curto prazo, que vêm demonstrando um excelente comportamento de setembro a esta parte, pelo menos dos últimos dados que tivemos conhecimento. Esta dívida a curto prazo caiu para cerca de metade do seu valor, o que é significativo, pois

somava-se em quase 600.000,00 euros (seiscentos mil euros) e neste momento está em pouco mais de 300.000,00 euros (trezentos mil euros). Não obstante essa tendência que é de salutar, o Município entrou para a “*Lista dos Municípios com Prazo Médio de Pagamento superior a 90 dias*”, contando no último trimestre como prazo de pagamentos com cerca de 92 dias, quase a sair da lista mas voltou a entrar, numa lista onde já não se encontrava há cerca de ano. Nesse sentido e se ainda houver oportunidade eu gostava que o Senhor Presidente explicasse, porque tenho a certeza que os dados neste momento que apresentou vem obviamente a beneficiar o Município nesta conta, e se já há alguma projeção de prazo atual médio de pagamento. Por isso se o Senhor Presidente tiver oportunidade de responder agradeço.-----

-----Quanto à questão do apoio à natalidade tenho como é sabido, dedicado bastante empenho às questões da Demografia, nas quais se intercedem obviamente os incentivos à natalidade.-----

-----Este foi o tema que foi escolhido como central no discurso que proferido aquando se deu posse aos novos eleitos locais deste Concelho, foi uma chamada forte, uma chamada de atenção que tem sido reiteradamente ecoada também aqui nesta casa.-----

-----Apesar de entender que este tipo de medidas de incentivo, quando isoladas, são incapazes de inverter o inverno Demográfico que se abateu sobre o Interior do país, mais precisamente na zona raiana, não podia deixar de apoiar e de continuar de apoiar todas e quaisquer medidas que se insiram neste espírito.-----

-----Figueira de Castelo Rodrigo encontra-se num estado calamitoso no que diz respeito à sua demografia. Cerca de 1/3 da sua população conta com já mais de 65 anos, registando o dobro do índice de envelhecimento da média nacional.-----

-----Em Figueira de Castelo Rodrigo nascem em média 50 crianças por ano, contra os 120 que vão morrendo, fazendo decair a sua população residente numa proporção de cerca de 70 habitantes por ano, aos quais se somam obviamente aqueles que emigram para o estrangeiro e outras localidades do País, fazendo essa “*soma de subtrair*” crescer para cerca de 80 habitantes por ano.-----

-----Figueira de Castelo Rodrigo perde quase sete pessoas por mês, a cada mês, a cada mês desaparecem duas famílias inteiras neste Concelho! É uma realidade que não poderemos continuar a ignorar, especialmente aqui nesta Assembleia Municipal, onde raramente se faz o debate sério sobre esta fatalidade, e sobre esta fatalidade que pende sobre o futuro do Concelho a curto prazo.-----

-----Caminhamos para uma clara situação de insustentabilidade destes territórios, nos quais Figueira de Castelo Rodrigo não é caso único, especialmente aqueles que são fronteiriços conhecidos pela Raia, onde o futuro se pinta de negro escuro.-----

-----Quando a 15 de novembro de 2013 se discutia, nesta casa, a suspensão do "Programa a Minha Terra", nada fiz mais do que reavivar este tema, talvez tenha sido incompreendido na altura, tendo o debate resvalado, pelo calor do momento, para a chicana política, não tendo talvez por culpa própria imprimido o cunho técnico que o assunto merecia ter.-----

-----Apesar de como inicialmente referi, ser contra apresentação de medidas avulsas pelo seu reduzido impacto, quando não envolvidas numa estratégia mais ampla, e de entender que o presente Projeto peca por querer abraçar todos os ovos do galinheiro do mesmo cesto, fazendo com que a sua operacionalização seja onerosa e tecnicamente difícil, apoiarei e aplaudirei qualquer medida que venha a ser apresentada nesta casa, para o bem do futuro do nosso Concelho. Obrigado."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Obrigado, Senhor Deputado. Mais intervenções? Senhora Deputada Maria João André, faça favor."---

----- **Maria João Almeida André, Deputada Municipal:** "Boa tarde a todos. Como ex-Vereadora e como ex-Técnica do Rendimento Social de Inserção, quero antes de mais elogiar este projeto, porque sei as dificuldades de muitas famílias do nosso concelho, e são mesmo muitas, e como ex-Veradora muito me debati por estas famílias e por melhorar as suas condições de vida, em termos de saúde, alimentares e habitacionais. Por isso todos estes apoios que estão aqui espelhados e com a pretensão de serem apoiados, são eles com certeza muito bem-vindos por estas famílias do nosso concelho, pois é um dia a dia que tem com muita dificuldade e que são bens muito básicos, e que geralmente são as crianças que necessitam deles, e estas crianças necessitam mesmo de tudo o que está aqui, porque caso não o tenham acabam por pôr em risco todo o seu desenvolvimento, todo o seu crescimento, toda a sua aprendizagem, porque muito aqui se falou de educação nestes anos todos, e porque é que não se conseguem resultados? Muito por causa da falta destas condições básicas de vida. Esperava ver aqui também, para estas famílias que se fixam algum apoio a nível habitacional, por exemplo as rendas de casa e os empréstimos, isto porquê? Porque lidei com estas famílias durante sete anos, e muitas delas foram postas fora de casa por falta de pagamento, muitas delas vivem em casas

que não tem condições nenhuma, sem água ou sem saneamento, que são condições miseráveis para estas crianças e para estes pais, e por isso nenhuma destas crianças conseguem ter rendimento nenhum na escola ou socializar de forma correta. Assim sendo, peço é que ponderem num próximo regulamento esta questão em relação à habitação. Obrigado."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Obrigado, Senhora Deputada. Mais intervenções? Eu pedia antes de por à votação, já vem um pouco fora da ordem de trabalhos mas acho que não há problema nenhum, se o Senhor Presidente quiser responder às questões financeiras do Senhor Deputado Luís Pereira, faça favor."-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** "Efetivamente no último trimestre, o prazo médio de pagamentos ultrapassou os 90 dias, pois estava fixado em 92 dias salvo erro, e isto deve-se particularmente às faturas que ainda não foram pagas das Águas do Zêzere e Coa, e portanto é um problema que já vem de trás e que persiste, e que neste momento estamos a tentar ultrapassar, sendo certo que estou convicto que neste último trimestre do ano as coisas estarão realmente a melhorar. Tem sido uma preocupação do executivo acelerar os pagamentos, até porque isso é benéfico para a atividade local, para os comerciantes e para os produtores, e eu tenho de facto feito um esforço no sentido de incentivar o pagamento célere de todas as faturas que vem para o município e que estão em dívida, e temos tentado acelerar este processo, mas de facto são as faturas das Águas do Zêzere e Coa que nos tem aqui prejudicado, estamos cientes do problema, e aliás eu já disse isto numa reunião de CIM - Comunidade Intermunicipal, de que o Município de Figueira de Castelo Rodrigo a partir do próximo ano, vai deixar de compactuar com o adiar do problema que subsiste com as Águas do Zêzere e Coa, e portanto que irá pagar dentro naturalmente das suas possibilidades financeiras, pagar o máximo das faturas às Águas do Zêzere e Coa, e aí julgo que este problema será ultrapassado. Em relação à questão colocada pelo Senhor Presidente Paulo Batista, esse caso concreto não se enquadra dentro deste regulamento, porque a Lei não permite a questão em se considerar retroactivamente o pagamento de incentivos, ou pelo menos assim foi esclarecido. Agora é uma situação naturalmente delicada compreendo isso, e estou recetivo para em colaboração com o Presidente da Junta de Freguesia e com a família, tentarmos ver aqui de que forma é que o município poderá ajudar essa família, e portanto estou aberto e disponível para falarmos e tratarmos desse assunto."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Muito obrigado, Senhor Presidente. Mais intervenções? Não havendo vamos colocar a proposta à votação. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.”-----

-----**3.5. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 125/2014 - PCM/ Mandato 2013-2017, Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2015 e Proposta n.º 140/2014 - PCM/Mandato 2013-2017, Retificação ao Orçamento e Grandes Alterações ao Plano para 2015,** mas como este foi retirado vamos só proceder à **Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 125/2014 - PCM/ Mandato 2013-2017, Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2015.**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Vamos dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para nos dar as grandes linhas orientadoras das Opções do Plano para 2015. Tem a palavra o Senhor Presidente.”-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** “O Orçamento para 2015 que aqui apresentamos hoje para análise e apreciação, é um orçamento que seguiu todas as regras aplicáveis em termos de legislação, bem como as premissas do rigor, da transparência e do equilíbrio financeiro. Trata-se também do primeiro orçamento que contou com a participação e o envolvimento não só dos vereadores da oposição bem como dos munícipes em geral, uma vez que foi dada a oportunidade de participarem através de contributos enviados para o endereço de correio eletrónico disponibilizado no portal do município, especificamente criado para essa finalidade. Também saliento e aproveito para salientar que obviamente com a colaboração e a participação ativa dos vereadores da oposição, este orçamento acabou por ser aprovado por unanimidade. Houve efetivamente uma participação dos munícipes, até porque recebemos alguns e-mails com contributos muito válidos e que alguns deles acabámos por acolher.”-----

-----Este Orçamento para 2015 é mais ambicioso do que o orçamento anterior, porquanto será maior a participação proveniente do Estado através do Fundo de Equilíbrio Financeiro em cerca de 300. 260,00 euros (trezentos mil duzentos e sessenta euros), ou seja, haverá aqui então um acréscimo de receita neste valor, e portanto obviamente que também tivemos em consideração as receitas provenientes dos fundos comunitários, que certamente irão entrar em vigor com o Portugal Vinte Vinte, e claro que tentaremos aproveitar ao máximo esses fundos comunitários.-----

-----O Orçamento para 2015 apresenta uma linha estratégica focada nas pessoas e no seu bem-estar, ou seja, saúde, apoio aos idosos, aos desprotegidos e carenciados, à fixação de pessoas e incentivo à natalidade, bem como apoio à iniciativa empresarial privada.-----

-----O Orçamento apresenta uma dotação global de 13.594.813 euros (treze milhões quinhentos e noventa e quatro mil oitocentos e treze euros), que estão repartidos entre despesas e receitas quer correntes quer de capital. Enquadrando-se aqui as Grandes Opções do Plano para 2015, no Orçamento constata-se que as obras e as aquisições estão direcionadas para se tentar aproveitar ao máximo os fundos comunitários, e naturalmente tendo em consideração aqui alguns eixos que nós considerámos estratégicos e que passo a elencar:-----

-----Um dos primeiros eixos na nossa opinião é o da Regeneração e da Requalificação Urbana, pois estamos a falar concretamente de saneamento, de águas, de condutas, da substituição de iluminárias, etc., e portanto temos aqui um valor na ordem de 270.000,00 euros (duzentos e setenta mil euros).-----

-----Outro eixo que nós consideramos pertinente é o da Educação, temos aqui como obra principal a Requalificação do Centro Escolar de Figueira de Castelo Rodrigo, no valor de 1.100.000,00 euros (um milhão e cem mil euros), e a construção do Observatório Astronómico com uma dotação global, repartido ao longo de três anos de mandato, de 720.000,00 euros (setecentos e vinte mil euros), em que para o próximo ano será uma dotação de 120.000,00 euros (cento e vinte mil euros). No domínio da ação social temos aqui previsto a construção do Centro Cívico, mais concretamente o Centro de Dia de Figueira de Castelo Rodrigo, com uma dotação de 100.000,00 euros (cem mil euros) para este primeiro ano. No domínio da cultura, teremos a construção do Centro Interpretativo da Batalha de Castelo Rodrigo, em que prevê uma dotação global de 1.300.000,00 euros (um milhão e trezentos mil euros), repartido entre um a três anos como calculam.-----

-----Um outro eixo estratégico, que é o da Eficiência e da Otimização Energética, designadamente para as Piscinas, para o Pavilhão Multiusos e para o Estádio Municipal, isto com objetivo de substituir aqui algumas fontes de energia por outras que sejam muito mais eficientes, e que naturalmente implicarão uma redução de custos para o município.-----

-----Certamente que parte destes projetos que serão executados implicam um investimento plurianual, pois não estamos a falar de projetos que se realizarão todos e exclusivamente no ano de 2015, portanto serão 2015, 2016 e eventualmente até 2017, nomeadamente o Centro

Interpretativo da Batalha de Castelo Rodrigo e o Centro Escolar, logo o investimento aqui está repartido ao longo dos vários anos.-----

-----Este Orçamento também contempla a requalificação dos espaços envolventes à Unidade Local de Saúde Familiar, que como sabem ficou a cargo do município. Contempla ainda a constituição da "Régis Cooperativa", isto se tiver o visto do Tribunal de Contas, uma vez que a sua constituição está sujeito a visto do Tribunal de Contas. Continuaremos também a pagar os apoios aos munícipes obviamente, no âmbito do tal compromisso assumido do pagamento das alfaias agrícolas, isto no contexto do Programa "A Minha Terra".-----

-----O Orçamento para 2015 também vai ao encontro das ideias e certos projetos que foram apresentados também, e que iam de certa forma de encontro também às nossas ideias e aos nossos projetos elencados pelos Senhores Vereadores da oposição, e estamos a falar precisamente da regeneração urbana que foram referenciados, da eficiência energética, da construção do Centro Interpretativo da Batalha de Castelo Rodrigo.-----

-----Também apresentámos aqui o Mapa de Pessoal para 2015, no qual também está previsto a abertura dos concursos para a contratação de pessoas, e tendo em consideração que temos 25 funcionários em cedência ao município e que pertencem ainda à empresa municipal, e que tem de ser resolvido esse problema, e portanto foi previsto para o Mapa de Pessoal para 2015 a possibilidade de abertura de concursos públicos para a admissão de pessoas neste situação.-----

-----Percebe-se deste Orçamento que é um orçamento ambicioso, um orçamento que tem uma vertente mais virada para o exterior, começando pela preocupação e pelo enfoque de gerar riqueza quer à iniciativa privada, quer aos nossos comerciantes, quer aos produtores, entre outros, pois temos de encarar este orçamento como sendo um orçamento que extravasa um pouco as nossas fronteiras concelhias, digamos assim, porque está de facto vocacionado para projetos macro, projetos mais amplos e que tragam outra dimensão, e que tragam outra dinâmica e que possibilitem um maior fluxo de pessoas ao nosso concelho, pois só para terem uma ideia estamos a trabalhar e temos vindo a trabalhar no tal Cartão de Saúde Municipal, que está aqui contemplado também neste orçamento, um projeto que eu considero que será de facto inovador e benéfico em todos os domínios de população do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, e quem sabe para outros concelhos, se vierem também a adotar procedimento semelhante. Estamos a

trabalhar em parcerias com outras entidades, para fomentar aqui a dinamização empresarial, pois temos tido vários contactos, temos os protocolos também estabelecidos quer com as Juntas de Freguesia de Arroios e de Alvalade, temos os protocolos com a Adega Cooperativa de Figueira de Castelo Rodrigo, e eu julgo que é fundamental esta cooperação e esta ligação com as entidades no sentido de as apoiar e de as dinamizar, e só para terem uma ideia o município esta semana está a participar no Mercado de Natal em Alvalade, no qual foi disponibilizado um espaço gratuitamente ao município, em que os nossos produtores tiveram a oportunidade de canalizar os seus produtos para esse mercado, e tanto quanto sei as receitas tem sido significativas, e portanto penso que seja uma forma de se apoiarem os nossos produtores e comerciantes, enfim julgo eu que sejam com estas atividades que se vão criando aqui também outras dinâmicas, e eventualmente gerar aqui outros fluxos de pessoas, de visitantes ao nosso concelho. Estamos a trabalhar também num projeto de outra dimensão, pois estamos a falar de um projeto com uma grandeza internacional, um projeto que se for concretizado está aliado aquilo que eu acabei de referenciar no âmbito da criação de um Observatório de Astronomia, e isto vem de encontro ao aproveitamento e da colaboração que temos tido, e da receptividade que tivemos do nosso querido amigo e figueirense Pedro Russo, que se disponibilizou e eu tenho tido vários contactos com ele, e que se disponibilizou desde a primeira hora para nos apoiar não só na implementação deste projeto da criação do Centro Observatório, mas que terá uma amplitude muito maior do que apenas a observação de astronomia, pois será um projeto em que haverá aqui uma amplitude internacional, em que será constituída uma Comissão Internacional, e que na nossa perspetiva possibilitará criar aqui dimensão internacional ao fazer-se aquilo que ele designou por «*Open Science Education and Culture and Development Workshop*», isto é, «*Ciência Aberta, Educação e Cultura para o Desenvolvimento da Ciência*», e portanto penso que neste domínio temos aqui a possibilidade de se fazer um projeto com alguma dimensão internacional, e que esperamos que venha a dar frutos para o futuro, pois não estamos a circunscrever apenas o projeto aqui a nível concelhio, porque hoje em dia temos que encerrar as coisas de uma outra forma, com outra dimensão e outras dinâmicas, em que haja a possibilidade de termos também visitas de estudiosos, de investigadores, de professores, e naturalmente envolvendo escolas a nível nacional que venham aqui ao nosso território para desfrutar e perceber um pouco sobre a ciência, a importância da ciência e da astronomia para compreender melhor aquilo que está em termos de desenvolvimento, quer económico

quer social, e portanto este projeto será lançado brevemente e terão maior informação oportunamente. Muito obrigado."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Obrigado, Senhor Presidente. Abrimos então um espaço para debate sobre as Grandes Opções do Plano e Orçamento. Estão abertas as inscrições. Eu inscrevia-me também e pedia a palavra para me inscrever. Não sei se vou ser o primeiro penso que não. Então eu vou-me retirar da Mesa, porque vou usar da palavra na qualidade de Deputado Municipal.-----

-----Estimada Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Deputados e Estimado Público.-----

-----A sessão ordinária para debater as Grandes Opções do Plano e Orçamento, é sempre e talvez a sessão mais importante, todos os reconheceremos, da vida do município. E é importante porque temos que olhar para esses instrumentos e verificar se as políticas autárquicas que aí estão previstas têm em vista um objetivo, têm em vista uma dinâmica, têm em vista uma qualidade de políticas autárquicas, e quero-vos dizer que estas Grandes Opções do Plano que estamos a debater para 2015, a meu ver e ando aqui há muitos anos, marcam uma mudança de paradigma de políticas autárquicas, pois nós podemos ver aí e o Senhor Presidente já focou algumas, nós podemos ver nestas Grandes Opções uma mudança de paradigma no seguinte sentido:-----

-----Se este projeto, que ganhou as eleições, tinha como lema «**cuidar das pessoas**», estas Grandes Opções do Plano traduzem e concretizam essa ambição de cuidar das pessoas. -

-----Cuidar das pessoas enquanto empresários, cuidar das pessoas na qualidade de produtores, cuidar das pessoas enquanto jovens, cuidar das pessoas enquanto idosos, enfim, cuidar das pessoas deste município independentemente do papel que nele possam ter. Cuidar das pessoas é estar atento às suas necessidades, e mesmo os investimentos em obra, à tal obra do betão e do alcatrão, estes investimentos que estão aqui plasmados refletem também a preocupação de cuidar das pessoas, pois dou-vos dois exemplos: a requalificação dos equipamentos escolares, estamos a cuidar dos nossos jovens, pois não há pior coisa para a prestação de serviços públicos do que maus equipamentos, porque sempre defendemos que os equipamentos onde se prestam os serviços públicos têm que ter qualidade, para que este possa ser melhor prestado, e de facto este investimento de 1.291.000,00 euros (um milhão e duzentos e noventa e um mil euros) na requalificação das nossas escolas, representa um avanço qualitativo em termos de qualidade de ensino.

Também a construção do Centro Cívico, estamos a falar de cuidar das pessoas, e era importante Figueira de Castelo Rodrigo ter um espaço onde os nossos idosos e os nossos jovens comungassem e convivessem de uma forma salutar e com um espírito de comunidade, pois estamos a falar de um investimento de 250.000,00 euros (duzentos e cinquenta mil euros), mas também os outros dois grandes investimentos que aqui foram falados, marcam uma diferença em relação aos investimentos que vinham sendo feitos, porque este concelho só é competitivo se marcar a diferença; não podemos andar a imitar o que o nosso vizinho do lado faz, pois se um tem piscina eu também quero a piscina, se um tem um centro cultural eu também quero um centro cultural, mas nós somos competitivos e marcamos a diferença em termos de atração se ganharmos competitividade, e meus caros amigos e senhores deputados, a construção do Centro Interpretativo da Batalha de Castelo Rodrigo e a construção do Observatório Astronómico marcam uma diferença em termos territoriais, porque são estes equipamentos que podem dar competitividade a este território. Porquê? Porque são estes equipamentos que vão gerar atração e marcam a diferença e nos dão visibilidade, em termos de fazer melhor e fazer diferente do que os outros fazem, e a competitividade ganha-se se fizermos melhor e se fizermos diferente. Portanto em termos de obra nova do betão, penso que há aqui um avanço muito qualitativo, pois cuidamos das pessoas, marcamos e ganhamos competitividade em relação aos outros territórios.-----
-----Por outro lado, também existe uma segunda dimensão em que as Grandes Opções do Plano marcam a diferença, e estou-vos a falar daquilo que é difícil de fazer nestes territórios, que é a dinamização económico-social, porque é fácil fazer uma obra, é fácil construir uma piscina e um pavilhão, mas não é fácil criar dinâmicas económicas, e nós sabemos que é possível, nós sabemos que não podemos desistir destes territórios, não podemos desistir da nossa economia, porque há outros territórios que já o fizeram, devagar, com paciência, dando os passos certos, porque a dinamização económica não se faz de um dia para o outro, de um ano para o outro, mas faz-se pensando-a e executando, e aquilo que tem sido feito neste último ano, que seguramente vai continuar a ser no próximo ano, e nos próximos anos com maior força, marca que estamos no rumo certo, uma vez que eu nunca percebi como é possível que um concelho como o nosso, olhando para os outros territórios próximos de nós, e eu conheço-os bem, como é que é possível nós, com tanto potencial na área da natureza, na área dos produtos, na área da agricultura, na área da cultura, na área da história, como é que é possível que este nosso concelho nunca tivesse a capacidade de criar

dinâmicas fortes em termos de economia, e as dinâmicas fazem-se passo a passo, com passos certos, pois só para terem a noção nós não estamos a falar de coisas imaginárias, não vos vou falar de coisas lunáticas, vou-vos falar o que aconteceu nestes seis meses, desde que estas dinâmicas começaram. Pegámos num produto que achávamos de excelência, o Borrego, temos outros, já lá vamos, não duvido! Pegámos nesse produto, o qual era conhecido de todos nós, aliás eu até costumava dizer - e todos os meus amigos me ouviram isso -, que cada vez que vinha a Figueira de Castelo Rodrigo fazia de questão de comer borrego, e nós degustávamos o borrego porque sabíamos que era de facto de qualidade, mas para ganharmos dinâmicas, os outros, lá fora, têm que saber que cá temos um produto de qualidade, temos que gerar atração, temos que o dimensionar, e temos que ir onde há escala, onde há pessoas, pois não estamos a fazer nada de novo, porque vejam que Portugal para se dimensionar no Mundo faz isto, pois todos nós sabemos que o Governo tem a sua agência de publicidade para o nosso território, onde nos divulga numa escala europeia e mundial, agora o nosso concelho tem que ter essa escala, temos que ter alguém que dimensione, projete o concelho e aquilo que temos de melhor no nosso concelho, e pegámos nesse produto e fizemos um percurso, e felizmente a comunicação social ajudou-nos, publicitou-nos e esteve sempre connosco nas etapas principais deste processo. Começámos, se bem se lembram, por trazer cá três chefes qualificados, e hoje não há melhor para a gastronomia do que trazer chefes que dão dimensão ao produto e ao evento, publicitam-nos o evento. Depois fizemos o Protocolo com a CP - Comboios de Portugal, no Programa «Lugar à Janela», da Rota Borrego da Marofa, e só para terem a noção, a Rota começou em seis de setembro, e já vieram a Figueira de Castelo Rodrigo na Rota mais de trezentas pessoas, não são números inventados, são números dados pela CP - Comboios de Portugal, porque como sabem a Rota é quinzenal, e desde o dia seis de setembro até hoje, ou seja, durante quatro meses já vieram na Rota aos Sábados mais de trezentas pessoas, que criaram a dinâmica que aqui o Senhor da restauração, o nosso amigo Jorge Quadrado, veio aqui a dizer e bem, agradecer, porque de facto os restaurantes e a dinâmica que se criou em sua volta, pois não é só restaurantes, são os produtores e é tudo o que está em redor da restauração, os enchidos, etc., e portanto criámos esta dinâmica.-----

-----A terceira etapa foi de facto o Festival criado no mês de novembro, um mês morto, porque Figueira de Castelo Rodrigo precisa de ter vários meses vivos ao longo do ano, pois

não é só ter momentos em que há muita gente como em julho e em agosto, precisamos de nos momentos mortos ter acontecimentos, ter eventos, ter atração, e logo o 1º grande Festival, que foi, digamos, o culminar desta etapa de dimensionar um produto, de colocar o produto numa escala fora do concelho, e depois tentámos também dinamizar este Mercado Municipal, e essa vai continuar a ser uma grande aposta, pois não interessa ali ter o Mercado Municipal para estar fechado, porque nós temos que criar hábitos de que as pessoas vão ao Mercado Municipal, pois os nossos produtores vão lá e nós os consumidores criamos hábitos de lá ir, porque vejam a contradição, não sei se sabem mas Lisboa tem nalgumas praças, há Feiras Biológicas onde os produtores vão, ou seja, vão lá produtores a levar os seus produtos, pois é, aquela gente de Lisboa está ávida desses produtos e vai lá comprá-los, e nós que temos aqui possibilidade de termos esses produtos vamos ao supermercado, portanto vejam que há aqui qualquer coisa que não está certo, pois o que nós temos que fazer é de facto criar hábitos neste território, das pessoas irem ao seu mercado e consumir aquilo que é bom, aquilo que são os bons produtos dos nossos produtores e dessa forma gerarmos alguma economia, e depois como disse o Senhor Presidente e bem, através dos Protocolos que celebrámos com as Juntas de Freguesia, para já são duas, e este mês com certeza vamos fechar mais duas Juntas e assim sucessivamente, porque há de facto uma solidariedade autárquica, pois temos tido essa possibilidade e essa sorte de haver solidariedades autárquicas, de facto das Juntas de Lisboa, e queremos alargar depois ao Porto, mas para já as Juntas de Lisboa estão solidárias, vamos continuar a pedir-lhes essa ajuda, mas por força desta solidariedade decorre de dez a catorze de dezembro, numa das principais ruas de Lisboa, que é a Avenida da Igreja o Mercado de Natal, onde de facto nós temos lá uma casa que nos foi cedida, e onde há lá seis produtores das dez da manhã às dez da noite a vender esses produtos, e é evidente com a dinamização que o município fez, e muito bem, pois não é preciso lá irem os produtores, pois está lá alguém que vende os produtos, e tem sido de facto um sucesso.-----

-----Apostar nas pessoas, cuidar das pessoas a nível empresarial, a nível de produtores, mas também cuidar das pessoas e este Orçamento e estas Grandes Opções do Plano, dizem cuidar das pessoas a nível da saúde e do apoio social, e a nível da saúde está contemplado o Seguro de Saúde Municipal, claro que eu sei que há aí umas pessoas, é porque ainda não perceberam o que isto é, ou porque radicalizam a questão politicamente, não perceberam que estamos a falar de prestar serviços de saúde aos figueirenses, não estamos a falar de

coisas de somenos, estamos a falar da possibilidade de ultrapassarmos um défice crónico nestes territórios que o Serviço Nacional de Saúde [SNS] não consegue resolver, e complementarmente o município não pode ficar de braços cruzados, tendo essas competências tem que possibilitar e complementar esse acesso à saúde. Não pode haver desigualdades em termos de acesso à saúde, nós figueirenses não podemos pactuar, ficarmos sem um direito constitucional do acesso à saúde, seria a pior coisa que nos podiam apontar de este executivo, desta equipa, não cuidar da saúde, sabendo que é possível, pois há instrumentos para que isso aconteça, e portanto cuidar da saúde, cuidar das pessoas a nível da saúde, penso que é o grande objetivo para 2015, e também cuidar dos aspetos sociais, porque temos que ter noção que temos um território com idosos e temos um território com necessidades, e que temos que cuidar das pessoas.-----

-----Em resumo, eu diria, há de facto uma mudança de paradigma, este Orçamento mudou o paradigma a nível das políticas autárquicas, temos políticas autárquicas daquilo que eu chamo da terceira geração, das pessoas, da dinamização económica, da dinamização social, pois já lá vai o tempo das políticas autárquicas pura e duras da empreitada, hoje estamos a falar de outro patamar, porque as necessidades são outras, e este concelho só se dimensionará, só ganhará escala, só ganhará atração, porque nós só nos podemos desenvolver se outras pessoas, outros territórios e outras gentes olharem para nós e quiserem vir cá, porque sabem que querem vir cá, são bem tratados, tem qualidade, e procuram essa qualidade, e esse é o nosso papel, de dinamizar essa qualidade. Muito obrigado."-----

----- **Henrique Manuel Ferreira da Silva, Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal:** "Obrigado, Senhor Presidente da Assembleia. Vou dar a palavra ao Senhor Luís Pereira, faça favor."-----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Deputado Municipal:** "Senhor Presidente aproveito para utilizar o palanque também, apesar de achar o formalismo demasiado exagerado, aproveito a oportunidade também para o igualar e não ficar numa posição inferior.-----

-----Quería dizer que não podia estar mais contra partes da sua intervenção, naquilo que diz respeito à sua máxima MENOS BETÃO MAIS IMAGINAÇÃO, pois partilho consigo nesta casa as lides autárquicas a alguns anos a esta parte, e recordo-me sempre que em todos os orçamentos em que estive presente, nos alertou que os orçamentos deveriam ter MENOS BETÃO E MAIS IMAGINAÇÃO, e é mesmo esse o pedido, venho eu copiá-lo, e passados uns anos venho eu a fazer esse pedido aqui.-----

-----Em primeira linha cumpre-me registar, com agrado, ter o Senhor Presidente da Câmara, aceite o desafio que propus, em setembro último, de *criar um sistema de reporte para que todos os municípios e interessados pudessem contribuir na estruturação de um Orçamento Municipal mais coerente e mais adaptado às necessidades de cada qual.*-----

-----Nessa ordem de razão e por o ter sugerido, não poderia ter negligenciado a minha obrigação enquanto município de lançar mão desse sistema, remetendo os contributos que entendi serem de valorar no momento concreto da nossa vida enquanto sociedade, até porque Figueira de Castelo Rodrigo vive um momento concreto e não podemos negligenciar essa situação.-----

-----Portugal e Figueira de Castelo Rodrigo vivem momentos de incerteza extrema, ainda que com um pé mergulhado na crise económico-financeira e outro pé de fora, com um pé dentro do Quadro de Referência de Estratégia Nacional 2007/2013 e outro dentro do Portugal 2020. Cresce a responsabilidade de todos construirmos um Orçamento Municipal para o ano 2015, justo, equilibrado e enquadrado com as necessidades do nosso Concelho, que permita, acima de tudo, efetuar esta transição que acabei de referenciar, que são quatro realidades que exigem abordagens diferentes na forma de gerir a causa pública.-----

-----De entre algumas sugestões que tive a oportunidade de trespassar ao Senhor Presidente da Câmara, com humildade, defendi e continuo a defender, não ser este o momento oportuno de proceder a tais investimentos, considerados como onerosos ao nível da infraestruturação do Concelho, mas sim permitir a estabilização da economia local, especialmente aquela que gira em torno do associativismo *não lucrativo*, por forma a que estes estejam, tal como o Município, em boas condições de operacionalidade e em boas condições de aceder aos fundos estruturais do Portugal 2020, por forma a poderem melhor se adaptarem às exigências do futuro.-----

-----Da análise da proposta que foi distribuída que contem o Orçamento e as Grandes Opções do Plano, não encontramos espelhado grande parte desse entendimento, contrariando quer o Orçamento quer as Grandes Opções do Plano a máxima tantas vezes proclamada nesta casa por V. Exa, de «menos betão e mais imaginação». Não me compete a mim colocar em causa tais questões ou tais escolhas, apesar de como referi, entender estarem desfasadas quer no momento quer no espaço geopolítico que vivemos, apesar de compreender as razões que estão por detrás de tais escolhas, uma vez que se prendem com a preparação de novas candidaturas ao Programa Portugal 2020, e a razão pela qual tanto betão aparece no nosso Orçamento.-----

Figueira de Castelo Rodrigo teria muito mais a ganhar se se passasse a apostar numa linha de intervenção mais próxima e mais concreta com as verdadeiras necessidades da nossa população, apoiando iniciativas palpáveis, como o fomento do bem-estar social, o fomento da prática desportiva, o fomento do associativismo jovem, o reforço das melhores práticas de inclusão social, a dinamização da franja populacional sénior, o reforço da cooperação com as nossas cooperativas e Instituições Particulares de Solidariedade Social, mas os orçamentos estarão sempre associados a si com uma carga forte político-previsional, e nesse sentido, uma vez constatar que este espelha apenas e só o entendimento que o executivo municipal tem da estratégia que pretende prosseguir para alcançar os fins a que se propôs, com esperança de ver numa próxima revisão espelhadas algumas das sugestões que acabei de expor, darei um voto de confiança obviamente ao Senhor Presidente da Câmara e ao executivo municipal, votando favoravelmente a proposta em debate. Obrigado."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Muito obrigado, Senhor Deputado. Senhor Deputado José Mano tem a palavra."-----

----- **José Orlando Sousa Mano, Deputado Municipal:** "Não estava com ideias de intervir desta vez, mas acho que vou ter que intervir. Antes de mais boa tarde a todos e cumprimentar toda a gente. Em relação aquilo que disse o Dr. Feliciano Martins e depois de ele falar sinceramente fiquei sem palavras, e portanto não tenho nada a acrescentar. Quanto ao nosso estimado Deputado Dr. Luís Pereira, eu queria, não é uma questão de questionar, mas queria-lhe perguntar se este executivo não tem apoiado o associativismo? Quais são as Associações que esta câmara até hoje não apoiou até hoje? Em relação aos Lares de Terceira Idade, parece que ouvi aí o Senhor Presidente da Câmara também ser bem claro e dizer que, em alto e bom som, que fez até agora tudo para os apoiar, inclusive até já se disponibilizou para ir a Lisboa resolver um problema que realmente compete a essas Direções, pois se faltam 20% do dinheiro para resolverem esses problemas, como eu costumo dizer, não se pode ser só Diretor por dizer que sou Diretor e andar só a passear, não quero estar aqui a criticar ninguém, mas quero fazer esta chamada de atenção. Portanto e tanto quanto eu sei há dinheiro para esses Lares, e assim sendo e muito sinceramente volto-lhe a perguntar, qual é a Associação que esta câmara municipal até hoje ao contrário de outras não apoiou?"-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Obrigado, Senhor Deputado. Já agora se me permitem uma resposta rápida ao Senhor Deputado Luís Pereira, deixe-me que lhe diga que é preciso uma leitura deste Orçamento e destas Grandes Opções do Plano muito enviesada, para conseguir ver aqui de facto a minha máxima, mas a minha máxima quando eu a falava - e eu devo lembrar do seguinte -, nem sempre foi essa, porque nos últimos orçamentos eu já dizia que era um orçamento, é mais do mesmo ou é o mesmo, pois só já se falava do orçamento do mesmo, mas é preciso ter aqui uma leitura e olhar para elas com uma visão enviesada, porque este orçamento faz aquilo que os outros orçamentos nunca faziam, pois aqui há duas realidades que nós temos que cuidar, uma realidade é de facto cuidar das pessoas locais dando-lhes qualidade, mas há outra realidade importante, se não queremos que este território morra, que é projetá-lo, e portanto o investimento tem que ter essa dupla função, e eu sempre defendi isso, se bem se lembra, nestas assembleias, sempre defendi que o investimento tinha que ter duas funções importantes, uma dar qualidade, mas também ao mesmo tempo ser um investimento que dimensionasse, que desse competitividade, que fosse diferente daquilo que se faz noutros territórios, e este orçamento faz isto se for executado, pois damos qualidade às pessoas a vários níveis, cuidamos das pessoas a vários níveis, mas também damos e tentamos fazê-lo dando competitividade a este território, e os equipamentos que aqui estão previstos mostram isso, pois o nosso território só se relançará e dimensionará, como eu disse, se formos diferentes dos outros territórios, se nós conseguirmos gerar atração para este território e estes equipamentos podem fazer isso, o Observatório Astronómico, eu visualizo a importância disto. O que é a Astronomia? A Astronomia é uma ciência que tem imensa procura a nível mundial, e ter Figueira de Castelo Rodrigo como um local de excelência de um centro de investigação destas, meus caros amigos, oxalá nós o concretizemos, e de facto aqui é que tem que haver um grande esforço, pois é aqui que se veem os homens, é aqui que se veem as direções, e é aqui que se vê os projetos municipais de dimensão. Estudámos uma visibilidade, estudámos uma atração a nível de ciência, a nível do conhecimento que nos marca um território muito diferenciado dos outros territórios. Portanto, meu caro Dr. Luís Pereira permita-me que discorde, mas este Orçamento não tem essa sua visão, pelo contrário, consegue ao mesmo tempo ter betão, mas betão que dimensiona o concelho e consegue dar também qualidade às pessoas de que V. Exa falou, e está cá previsto o apoio ao Associativismo, os apoios sociais estão aí, pois pela primeira vez se calhar estamos a falar de números que nunca foram

contemplados nos Orçamentos anteriores, porque são outros tempos, eu também reconheço, se calhar são outras prioridades, também reconheço, mas a verdade é que é o tempo de atacar os problemas que temos hoje, e este Orçamento faz isso. Muito obrigado. Mais intervenções? Não havendo, vamos colocar a proposta à votação. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes."-----

-----**3.6. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 132/2014 - PCM/ Mandato 2013-2017, Inquérito Público - Regulamento de Apoio ao Associativismo.**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Eu lembro que já foi publicado e já foi posto em discussão pública. O Senhor Presidente tem a palavra para nos falar sobre este regulamento."-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** "Este também para mim é um dos regulamentos mais importantes, e que vem de certa forma contrariar aquilo que o Senhor Deputado Luís Pereira disse anteriormente. Como sabem nunca houve no Município um Regulamento de Apoio ao Associativismo, e nós tivemos em janeiro uma inspeção das Finanças, que esteve aqui durante dois meses e meio e que verificou vários documentos de forma exaustiva, e uma das observações que eles elencaram foi precisamente esta questão da atribuição casuística de apoios às Associações, e portanto segundo eles e percebemos isso perfeitamente, era importante que o município criasse um regulamento que viesse definir concretamente as regras de atribuição de apoios às Associações sem fins lucrativos. Neste sentido percebemos logo a importância disto, até porque este processo vai inverter um pouco na minha opinião e assim o espero, isto irá inverter o ciclo e a tendência habitual que vinha sendo feita anteriormente. Só lamento aqui que a gente não o tivesse conseguido preparar com outra antecedência, mas efetivamente às vezes por muito esforço que haja há tantos assuntos para tratar que acabam por se deixar para trás outras, e este é o caso, mas não obstante isso ele aqui está, está aqui hoje para finalmente ser aprovado, e a partir daqui estou convicto que inverteremos o ciclo, no que respeita a atribuição de apoios às Associações, tanto mais que as exigências passam a ser outras, e penso que o município terá que ter aqui um outro papel, ou seja, apenas apoiar tão somente as Associações que de facto demonstrem que tem capacidade de dinamização, de promoção, de desenvolvimento, que definam um plano de ação, que prestem contas para esclarecer efetivamente aonde é que esses

dinheiros que lhe são atribuídos são aplicados, porque eu penso que a atribuição dos apoios deve ser sempre em prol do interesse público, e por vezes a atribuição casuística nem salvaguarda a questão do interesse público, e portanto penso que com este regulamento vamos inverter aqui as coisas, uma vez que as associações terão que apresentar um plano de atividades e de ação, terão que definir concretamente quais são os objetivos a atingir, o público que vai atingir, quais são as atividades que vão desenvolver. Haverá depois uma Comissão de Acompanhamento e de Fiscalização, para ver concretamente aonde é que esses apoios são aplicados, e portanto é de facto importante que se aprove aqui este regulamento, que sem dúvida nenhuma para além de satisfazer uma lacuna que existia e que foi apontada precisamente pelos Inspectores das Finanças, estaremos depois se calhar em condições de apoiar Associações com projetos concretos, que sejam dinamizadores e que de facto satisfaçam o interesse coletivo e o interesse público, e não os interesses exclusivos, únicos e internos da Associação, e portanto eu penso que a aprovação deste regulamento, será de facto de extrema importância para o desenvolvimento num trabalho com as Associações."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Está aberto o debate. Senhor Deputado José Mano faça favor."-----

----- **José Orlando Sousa Mano, Deputado Municipal:** "Este é um tema que me é muito caro, porque toda a vida estive no associativismo, e ainda hoje estou. Eu acho bem que as coisas sejam claras e transparentes, até porque facilita a vida aos Diretores dos Clubes, das Associações e de toda a gente, porque assim não se fica à mercê de se o Presidente da Câmara gosta de mim, pois toda a lógica funcionava mais ou menos assim se o subsídio era atribuído, se não gosta não era, e pura e simplesmente era assim que funcionava e portanto vamos ser claros, acho que todo este tipo de apoios até porque são dinheiros dos contribuintes, devem ser dados a quem realmente merece e a quem realmente faz alguma coisa, porque promover uma região é quem faz alguma coisa por ela. Portanto é importante que o regulamento funcione, que seja claro, pois quem tem que receber recebe, quem não tem que receber não recebe."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Só queria se me permitem, e mais uma vez peço desculpa por usar da palavra na qualidade de Deputado Municipal, mas agora vou fazê-lo aqui da Mesa e não vou ao palanque. Também este regulamento como disse o Senhor Presidente, parece que marca aqui de facto uma

evolução interessante. Quem estuda estes problemas das relações entre Estado ou Poder Local e Associações Sem Fins Lucrativos, quem estuda esses problemas, sabe que tem havido alguma evolução na forma de colaboração entre entidades Estado/Autarquias e Associações Sem Fins Lucrativos. As formas tradicionais de colaboração, que é frequente existirem neste concelho, são o célebre subsídio ou uma ajuda, e muitas vezes essa ajuda ou subsídio era dado sem que estivesse claro o objetivo desse apoio, e muitas vezes a Autarquia, ou o Poder Local ou o Estado não controlava a atividade que ia ser desenvolvida. O que se quer com este regulamento é inverter isto, isto é, a colaboração tem que existir primeiro, tem que haver um interesse público nessa colaboração, e ou o município tem uma atividade social que não consegue desenvolver e pede ajuda às Associações para as desenvolverem, ou é a própria, as Entidades Sem Fins Lucrativos que se fixam um programa social e pedem eventualmente um financiamento, agora o que tem que haver é de facto uma atividade claramente de interesse público assumida pelo município, e que seja claro esse interesse público ao serviço das populações, e só assim se justifica esses dinheiros públicos, e portanto tem que haver de facto aqui um interesse público relevante, e das duas uma, ou o município que prossegue ou o município tem condições de prosseguir e não precisa de parceiros, ou então precisa de parceiros e esses parceiros tem que assumir esse interesse público, e este regulamento faz outra coisa também, é que não é só pedir o apoio, ser conseguido o apoio, há depois toda uma fase de controlo e de acompanhamento na execução dos dinheiros públicos, isso é fundamental, pois o pior que pode haver é dar-se um subsídio ou dar-se um apoio a uma entidade e não sabermos como é que esses dinheiros foram aplicados, desconhecemos, até desconhecemos que atividades foram desenvolvidas, se calhar muitas delas sem sequer terem algum interesse público subjacente. Portanto há aqui realmente um avanço qualitativo, há um avanço do controlo da boa despesa, um controlo dos dinheiros públicos, e agora sim, quer dizer, agora acho que como disse e bem o Senhor Presidente, estão criadas as condições para todas as Associações, nas várias áreas que prosseguem, desenvolverem as suas atividades, apresentarem os seus programas, apresentarem os seus projetos e seguramente que haverá apoios, oxalá haja bons projetos, oxalá que haja o maior universo de pessoas a ser abrangidas por estes apoios, e a serem ajudadas no âmbito dessas atividades, no fundo é isso que se quer, penso eu, com este regulamento, que também muda aqui uma forma de atuação e dá mais qualidade aos apoios sociais,

dá mais qualidade e mais respeito pelos dinheiros públicos. Mais intervenções? Faça favor Senhor Deputado.”-----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Deputado Municipal:** “Senhor Presidente eu queria apenas referir, que uma vez que salientaram da tal alteração de paradigma, a alteração de paradigma resultou da alteração da lei, que vem a onerar os municípios a terem um regulamento que discipline estas temáticas, enquanto que a legislação anterior normalmente em vigor, nomeadamente para o mandato anterior não o obrigava, logo por aí tudo o que foi dito aqui até ao momento cai por terra, uma vez que não estávamos num caminho pantanoso da discricionariedade do Senhor Presidente da Câmara de dar uma ajuda às Associações do concelho, aliás todos apoios que eram dados, eram dados em reunião de Câmara e por todo o executivo municipal, incluindo os dois Vereadores da oposição, que as aprovavam ou rejeitavam conforme bem entendessem, sempre no quadro da legalidade, simplesmente a legalidade alterou-se como se alterou para os apoios às Juntas de Freguesia de forma significativa, e, essa sim, que eu não consigo compreender, uma vez que as transferências para as Juntas de Freguesia estão muito mais dificultadas neste momento, também pela alteração de paradigma que me refere, porque o que estamos aqui a discutir não é bem uma alteração de política, mas sim uma alteração ao quadro normativo que anteriormente estava em vigor. Respondendo ao meu colega que há pouco que me questionou, acerca de quais são as Associações que não são apoiadas, eu acho que na minha intervenção não disse sequer isso, não me referi a uma única Associação, apenas referi o ponto de vista de política que eu entendo que podia ser prosseguida para o concelho, ou poderá ser ou está a ser, não me referi a nada, apenas estava a falar de uma visão estratégica, que todos e cada um têm a sua, e não estava a criticar o Senhor Presidente da Câmara nem as suas opções, apenas estava a dar a minha opinião, e portanto ao senhor comentador eu já fiz o favor de responder. Obrigado.”-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Obrigado. Se faz favor, Senhora Deputada Maria João André.”-----

----- **Maria João Almeida André, Deputada Municipal:** “Não tenho nada contra o regulamento, quero só deixar aqui uma ressalva, que seja bem analisado o interesse público para o apoio às Associações, uma vez que isto pode, quiçá alguns empresários a pensarem duas vezes, se abrem empresas ou se as fecham para criarem Associações, isto porque se calhar é mais rentável e tem menos custos. Obrigado.”-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “De qualquer maneira Dr. Luís Pereira não deixa de ser uma mudança de paradigma, independentemente por ser pela força da lei ou não, a verdade é constatar, porque há. Passemos então à votação. Colocada à votação a proposta foi aprovada por maioria dos votos dos membros presentes, com a abstenção da Deputada Municipal Maria João Almeida André.”-----

-----**3.7. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 135/2014 - PCM/ Mandato 2013-2017, 5ª Revisão ao Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos de 2014.**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Senhor Presidente faça o favor de nos esclarecer.”-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** “Esta revisão prende-se única e exclusivamente com um único fundamento, que é a alteração de designação da obra que estava anteriormente designada como «Construção do Centro Escolar de Figueira de Castelo Rodrigo», e como sabem nós para obtermos apoios, não há apoios no âmbito do próximo Quadro Comunitário para novas construções, e portanto tivemos necessariamente que fazer uma alteração à designação da obra, para que se passasse a designar «Remodelação/Adaptação da EB2 a Centro Escolar de Figueira de Castelo Rodrigo», e tivemos necessariamente que fazer esta alteração à designação, para que possamos no âmbito do próximo Quadro Comunitário vir a ser apoiados para este equipamento. Obrigado.”-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Penso que não levanta grandes dúvidas, pois é uma questão de nomenclatura. Alguém quer intervir? Não havendo intervenções, vamos colocar a proposta à votação. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.”-----

-----**3.8. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 138/2014 - PCM/ Mandato 2013-2017, Proposta de Deliberação da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo.**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Faça favor Senhor Presidente de falar desta proposta.”-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** “Como sabem a Assembleia Municipal de vinte e dois de agosto deste ano, deliberou a dissolução e liquidação da Figueira e Cultura e Tempos Livres, E.M., e a respetiva cessação de atividade a trinta e um de agosto de dois mil e catorze;-----

-----Pela mesma Assembleia Municipal, nessa mesma data, foi ainda deliberado a internalização de determinados serviços e atividades no Município, de acordo com o Plano de Dissolução e Internalização, isto nos termos do Código das Sociedades Comerciais;-----

-----Também o referido Plano estabelece a transferência dessas atividades para o Município, que deve ser acompanhada de todo um conjunto de situações de ativos e passivos, isto numa lógica de continuidade da prossecução da mesma;-----

-----Por sua vez a Assembleia Municipal, também é a entidade competente para acompanhar e fiscalizar toda a atividade das empresas locais e para apreciar, com base em informação disponibilizada pela Câmara Municipal, os resultados da participação do município nas empresas locais e em quaisquer outras entidades;-----

-----Os documentos de prestação de contas da FIGUEIRA CULTURA evidenciam a existência de passivo, designadamente dívidas relativas aos direitos dos ex-trabalhadores da FIGUEIRA CULTURA em resultado da cessação dos respetivos contratos de trabalho, no valor de 282.407,21 euros (duzentos e oitenta e dois mil quatrocentos e sete euros e vinte e um cêntimos), e ao IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) relativo ao terceiro trimestre de dois mil e catorze, no valor de 22.063,93 (vinte e dois mil sessenta e três euros e noventa e três cêntimos);-----

-----A FIGUEIRA CULTURA não dispõem de ativo nem de tesouraria suficiente, nem é expectável que a venha ter, para solver as dívidas em causa, verificando-se, em contrapartida, que estas deverão ser liquidadas o quanto antes, de modo a evitar o surgimento de mais encargos e/ou responsabilidades para a empresa, encargos e/ou responsabilidades que, no futuro, teriam de ser sempre assumidos pelo MUNICÍPIO.-----

-----PROPÕE-SE QUE:-----

-----A Câmara Municipal aprove os documentos de prestação de contas da FIGUEIRA CULTURA, reportados a trinta e um de agosto de dois e catorze, e os submeta a apreciação da Assembleia Municipal para aprovação;-----

-----A Câmara Municipal proponha à Assembleia Municipal que delibere no sentido de, no âmbito da liquidação da FIGUEIRA CULTURA, aprovar a imediata transmissão para o MUNICÍPIO e a assunção por parte deste, das seguintes dívidas e compromissos daquela empresa, sem prejuízo da transmissão do demais património, ativo e passivo, da FIGUEIRA CULTURA, que se vier a apurar no decurso e até à fase final da liquidação. Em primeiro lugar, os direitos dos ex-trabalhadores da FIGUEIRA CULTURA em resultado da cessação dos

respetivos contratos de trabalho, no valor de 282.407,21 euros (duzentos e oitenta e dois mil quatrocentos e sete euros e vinte e um cêntimos), e em segundo lugar, o IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) relativo ao terceiro trimestre de dois mil e catorze, no valor de 22.063,93 (vinte e dois mil sessenta e três euros e noventa e três cêntimos).”-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Obrigado, Senhor Presidente. Se me permitem, não sei se os Senhores Deputados concordarão comigo, mas nossa competência deliberativa sobre esta matéria não é ao abrigo das alíneas a) e b), mas ao abrigo da alínea n) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 setembro, porque nos termos da alínea a) e b) do n.º 2 do mesmo artigo só temos competência para acompanhar, fiscalizar e apreciar e não para deliberar, e portanto é de facto nos termos da alínea n), e fica aí feita a retificação. Penso que é uma matéria já muito falada, muito debatida, e o que se propõe aqui, o que a Câmara Municipal nos propõe é que a Assembleia aprove a transmissão destes encargos que eles têm previstos, nomeadamente o encargo de pagamento das indemnizações pela cessação dos contratos de trabalho. Está aberta a discussão. Não sei quem é que quer intervir? Não havendo e antes de colocar à votação, permitam-me que deixe aqui uma palavra, pois eu estive a ver todos os documentos que nos foram enviados, mas eu quero deixar uma palavra de apreço ao Senhor Professor António José Quadrado, pelas tarefas que desenvolveu enquanto liquidatário deste processo, sei que lhe foi penoso nalguns momentos mas por isso mesmo, em nome da Assembleia Municipal quero agradecer a sua colaboração e o seu contributo para o fecho deste processo. Então vamos colocar a proposta à votação. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes, e autorizada a câmara municipal a fazer esses encargos o mais rapidamente possível.”-----

-----Chegámos ao fim dos trabalhos, desejo, se não nos virmos, a todos Boas-Festas e um bom Ano com alegria, com paz, com amor, com muito convívio, com muita solidariedade e com um grande ambiente de amizade, são os meus votos. Muito obrigado e até à próxima.”-----

-----A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade de votos dos membros presentes, que a presente ata fosse aprovada em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 50.º, do Regimento da Assembleia Municipal e do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro. -----

-----Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão, quando eram dezassete horas e dez minutos, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por mim, Lucília de Jesus Patrício Velho, Assistente Técnica da Câmara Municipal, que a secretariei e redigi e pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Feliciano Pereira Martins. -----